



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA
Campus Universitário - Trindade
CEP 88.040-900 - Florianópolis - Santa Catarina
FONE : (48) 331-8803 - FAX: (48) 331-9248

PLANO DE ENSINO

(Adaptado segundo a Resolução N° 140/2020/Cun)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA PROGRAMA DE PG EM FILOSOFIA
Segundo semestre de 2021 – EXCEPCIONAL	FIL 3371 Seminário Avançado de Ontologia Local: Webmail UFSC, Moodle e Zoom
SEGUNDAS-FERIAS DAS 14h às 17h Síncrona(das 14h às 15h30)	PROF. MARCOS JOSÉ MÜLLER
HORÁRIO DE ATENDIMENTO: Segundas-feiras (das 11h às 12h e mediante agendamento)	e-mail: marcos.muller@ufsc.br

Carga horaria: 4 créditos

Curso a que se destina: pós-graduação em Filosofia e afins

Ementa

Estudo e discussão de problemas e teorias ontológicas.

Pré-requisito

Nenhum

PLANO DE ENSINO

Sinopse do conteúdo

No presente seminário eu apresento e discuto uma hipótese de leitura, segundo a qual, com o propósito de pensar a gênese do sentido na experiência vivida sem precisar, para tanto, recorrer ao expediente da transparência reflexiva assegurada pela ideia de um eu puro, Merleau-Ponty promove um deslocamento no modo de emprego da noção de Gestalt, a qual passa a ser lida a partir da teoria freudiana do inconsciente pulsional. Interpretada a partir da psicanálise, entretanto, a noção de Gestalt deixaria de abordar o vivido desde um ponto de vista descritivo e assumiria um ponto de vista dinâmico, que Merleau-Ponty (1964 a, p. 165) denominará de ontológico, o qual, a sua vez, terá efeito sobre a própria apropriação merleau-pontyana da psicanálise. Mais além da antropologia, a psicanálise, enquanto leitura gestáltica (ou ontológica) do modo como se articulam os vividos, tornar-se-ia uma forma de filosofia (Merleau-Ponty, 1964a, p. 323), a apresentação do Ser enquanto um processo de diferenciação entre significantes encarnados, os quais configurariam um “simbolismo primordial”. E meu interesse maior, com essa hipótese, é dimensionar até que ponto, com essa estratégia de aproximação entre operadores gestálticos e psicanalíticos, Merleau-Ponty dá conta de resolver um problema que ele próprio enfrentou em sua forma de compreender como é possível haver singularidade num contexto de produção de todos de sentido espontâneos e genéricos. Tal

significa perguntar: em que sentido a noção de todo gestáltico esclarece o que seja intimidade que, por exemplo, a psicanálise julga poder ouvir de cada qual?

Objetivos

Ao término do curso o aluno deverá ser capaz de:

1. Identificar os motivos ontológicos de Merleau-Ponty em sua leitura das novas “psicologias”, especialmente da Gestalttheorie e da Psicanálise
2. Descrever a estratégia merleau-pontyana de incorporar, ao campo fenomenológico, o inconsciente freudiano
3. Reconhecer os limites programáticos da leitura fenomenológica da psicanálise, muito especialmente a dificuldade para se distinguir entre a intimidade e a coexistência intersubjetiva
4. Compreender em que sentido a guinada da fenomenologia em direção à linguística sugere uma solução para a dialética intimidade X coexistência, reaproximando Merleau-Ponty dos motivos de Freud
5. Discriminar em que sentido Merleau-Ponty pode repensar, a partir do operador ontológico “expressividade”, a coexistência enquanto “pulsão de vida”
6. Discriminar em que sentido Merleau-Ponty pode pensar, a partir do operador ontológico “expressividade”, a intimidade enquanto pulsão de morte

Descrição do tema

Lida a partir da psicanálise – o que significa dizer, a partir da dinâmica de diferenciação que distingue, junto aos significantes, a “conectividade simbólica” (pulsão de vida) da “repetição” do limite que se impõe a cada qual (pulsão de morte) – a noção de Gestalt ultrapassou a condição de operador descritivo da percepção da figura a partir do fundo. A Gestalt é agora o operador ontológico com o qual Merleau-Ponty pode pensar o Ser enquanto um simbolismo primordial formado por significantes encarnados, que se exprimem uns aos outros, bem como àquilo que - para cada qual - é um limite, uma alteridade, se por alteridade eu puder entender o que em cada um está perdido, recalçado.

Lida a partir da Gestalt, a sua vez, a teoria freudiana do inconsciente pulsional ganhou um estatuto ontológico, de sorte a poder ser aplicado não apenas aos significantes que resultaram do recalque das pulsões míticas, mas ao Ser bruto em geral, ou seja, às múltiplas diferenciações que distinguem as diferentes regiões de Ser, o que inclui, por um lado, a visibilidade das imagens físicas, vitais e instituídas, bem como, por outro, a invisibilidade daquilo que para cada qual é a repetição de seu próprio limite. Por meio dessas leituras, enfim, Merleau-Ponty pôde pensar a gênese de um modo elementar de sentido que, apesar de ambíguo e inacabado, independe de estar assegurado pela transparência do “eu” puro, o qual, a sua vez, exclui a possibilidade de que possa haver “outro eu”.

Mas, principalmente, essa estratégia permitiu a Merleau-Ponty responder à questão sobre como é possível haver, para cada significante, não apenas seu outro, mas, também, o que para cada qual é íntimo – muito embora se trate de uma intimidade que, todavia, é estranhamento, infamiliaridade, numa palavra, outrem. De fato, com a temática da expressão de outrem – mais além do que é a minha indivisão com os outros – Merleau-Ponty reposiciona a questão sobre o que é a intimidade. Outrem não é simplesmente um diferente, mas um diferente que “vive” em mim como um exterior íntimo; uma extimidade que me impede de ser cogito ou coincidência comigo mesmo. Dessa forma, Merleau-Ponty abre a possibilidade não de uma fenomenologia da alteridade, mas de uma ontologia da “outridade”, a qual desloca - para o campo da passividade - aquilo que a fenomenologia somente admitia para a imanência do eu, a saber, o contato com o diferente. Mas, na contramão do pensamento fenomenológico, o contato já não tem mais que ver com coincidência transparente. Ele tem que ver com descentramento.

Novos procedimentos:

De acordo com a Cartilha de recomendações para as atividades acadêmicas na UFSC durante o período de Pandemia, o ensino passa a ser remoto e síncrono, com redução de 50% na duração das aulas. Assim, **o horário das aulas passa a ser das 14h às 15h30min**, com 5 min de intervalo. As aulas serão dadas mediante aplicativos de vídeoconferência (Zoom, etc.). Os estudantes receberão um link 30 min antes da aula, ou seja, às 13h30. O professor continuará a gravar vídeoaulas de acompanhamento que não substituem as aulas virtuais síncronas (com todos ao mesmo tempo no mesmo ambiente). Após o período da aula, o professor permanecerá disponível para participar do Fórum de Debates relativo ao tópico discutido na aula síncrona.

Recursos:

Desde a suspensão das aulas presenciais, estão disponíveis

ANTES da aula síncrona:

textos-base, vídeo aulas pré-gravadas de 20-30 min, postadas no Moodle e a partir de agora também no Google Drive, áudioaulas que contêm só a parte sonora das mesmas vídeoaulas, indicação de comentadores e atendimento individual.

DEPOIS da aula síncrona:

apresentações de slides durante a aula que ficam disponíveis depois, e atendimento individual. O material ficará disponível no Google Drive, em pasta a ser anunciada.

Sobre os direitos autorais e de imagem:

O material produzido pelo professor ou disponibilizado pelo professor e baixado da internet só deve ser usado para os propósitos da aula. Não deve ser divulgado, nem citado, a não ser depois de autorização expressa e do reconhecimento dos créditos devidos em favor da autoria. Os estudantes têm direito à sua imagem, isto é, não podem ser forçados a ligar a sua câmera nem o seu microfone. Também podem impedir a difusão de eventuais gravações da aula que sejam publicadas sem a sua permissão expressa.

Avaliação

Os alunos deverão, cada qual, produzir um texto de até 10 páginas, versando sobre um dos tópicos do conteúdo programático.. O texto pode ser redigido na forma de monografia de disciplina, artigo técnico ou ensaio. O texto deve ser enviado ao email do professor até a DÉCIMA semana do cronograma, conforme o quadro sinóptico abaixo discriminado. A devolutiva dos trabalhos acontecerá na décima segunda semana. Os alunos que não lograrem a nota mínima (6,0), terão a oportunidade de realizarem uma nova versão do escrito, a título de recuperação, a ser entregue na décima terceira semana.

Programa

1. Gestalt como intencionalidade sem “eu” e o primado do corpo
2. Intencionalidade gestáltica e o inconsciente fenomenológico
3. O problema do cogito: a má ambiguidade
4. A *Gestalt* não *está* em um lugar, mas é dinâmica de expressão
5. *Gestalt* como categoria ontológica e a filosofia do freudismo: a expressão de outrem como pulsão de vida
6. A expressão de “outrem” como pulsão de morte
7. A alteridade desde o ponto de vista da temporalidade da linguagem

Quadro sinóptico

MÊS	SEMANA	Seminários	TEXTO-BASE	RECURSO
OUT 21	Primeira 25/10	Gestalt como intencionalidade sem “eu”	MÜLLER, Marcos José. Freudianism Philosophie and Gestalt according Merleau-Ponty. Submetido a <i>Dissertatio, Revista de Filosofia</i> . Submetido em 07/09/2021	SINCRONO -Vídeoaulas; áudioaulas; -Fórum (das 16h às 17h) - atendimento individual mediante agendamento; ASSINCRO NO - Vídeo de 20 a 30 min disponibilizado antes de cada nova aula - artigos em revistas especializadas ;
NOV	Segunda 08/11		HUSSERL, EDMUND. 1930. Quinta Meditação , In: <i>Meditações cartesianas</i> . Lisboa. Rés Editor, s.d. KOFFKA, Kurt. (1927). <i>Princípios de Psicologia da Gestalt</i> . São Paulo: Cultrix, 1978 KÖHLER, Wolfgang. (1947). <i>Psicologia da Gestalt</i> . Trad. David Jardim. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.	
	Terceira 22/11		Intencionalidade Gestáltica e inconsciente fenomenológico	
	Quarta 29/11			
DEZ	Quinta 06/12	O problema do cogito: a má ambiguidade	MERLEAU-PONTY, M. Cogito, in: <i>Fenomenologia da percepção</i> . Trad. C. A. Moura. SP, Martins Fontes. _____. (1951) Candidature au Collège de France - Un inédit de Merleau-Ponty. <i>Revue de métaphysique et de morale</i> , (67): pp. 401-409, [1962].	
	SEXTA 13/12/21			
JAN/22	Sétima 31/01/22	A Gestalt não está em um lugar, mas	MULLER, M. J. Autonomia do simbolismo inconsciente e expressividade dos sonhos segundo Merleau-Ponty. <i>Kriterion Revista de</i>	

FEV	Oitava 07/02/22	é dinâmica de expressão	<p><i>Filosofia</i>. Submetido em 13/10/2020 e aprovado para publicação em 27/01/2021 http://www.fafich.ufmg.br/kriterion, 2021.</p> <p>LEIBNIZ. G. (1714). <i>Princípios de Filosofia ou Monadologia</i>. Trad. Luís Martins, Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, [1987].</p> <p>MERLEAU-PONTY, M. L' entrelacs, le chiasme, in: <i>Le visible et l'invisible</i>. - Paris: Gallimard. [1964a]</p>
	Nona 14/02/22	<p><i>Gestalt</i> como categoria ontológica e a filosofia do freudismo: a expressão de outrem como pulsão de vida</p> <p>ENTREGA DO TRABALHO</p>	<p>MULLER, M. J. Anguish in the dream: symbolic repetition of the repressed or ontological alterity? <i>Veritas</i>. Submetido em 28/02/2021 e aprovado para publicação em 13/04/2021 revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/veritas/authorDashboard/submission/40250, [2021].</p> <p>MERLEAU-PONTY, M.. <i>Le concept de nature. Nature et logos: le corps humain. (1959-60)</i> In: <i>Notes de cours: Collège de France - 1959-1961-</i> Paris: Gallimard. [1996b]</p> <p>_____. (1958-9) "<i>La Philosophie aujourd'hui</i>". In: <i>Notes de cours: Collège de France - 1959-1961-</i> Paris: Gallimard. [1996c]</p>
	Décima 21/02/22		
MAR	Décima primeira 07/03/22	<p>\</p> <p>A expressão de "outrem" como pulsão de morte</p>	<p>MERLEAU-PONTY. A percepção do outro e o diálogo (1954), In: _____. <i>A prosa do mundo</i>. Trad. Paulo Neves. SP: Cosac & Naify. [2002]</p> <p>_____. (1954-1955). <i>L'institution, la Passivité</i>. Notes de cours au Collège de France Preface par Claude Lefort. Paris, Belin, 1954.</p> <p>FREUD, Sigmund. ESB. <i>Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud</i> Rio, Ed. Imago, [1970-1977].</p> <p>_____, v. XVIII, (1920) <i>Além do princípio de prazer</i>, [1976d]</p> <p>_____. v. XXII, (1936) <i>Um distúrbio de memória na Acrópole</i> [1976h]</p> <p>IANNINI, G. e TAVARES, Pedro Heliodorio, Freud e o Infamiliar, In: FREUD, S. <i>O infamiliar (Das Unheimliche)</i>. Trad. Ernani Chaves e Pedro Heliodorio Tavares. SP, Autêntica, [2019]</p>

			LÉVINAS, Emmanuel. <i>Totalidade e infinito</i> . Trad. José Pinto Ribeiro. Lisboa: Edições 70, 2000.
Décima segunda 14/03/22	A alteridade desde o ponto de vista da temporalidade da linguagem		MÜLLER, Marcos José. <i>Outros num Casamento</i> . Ensaio Literário em Filosofia, Psicanálise e Gestalt. Florianópolis, Usinadizer, 2019
Décima terceira 21/03/22	ENTREGA DA SEGUNDA VERSÃO DOS TRABALHOS (EXAME)		MÚLLER, M.J. (2014). “Merleau-Ponty e a leitura gestálticas da teoria husserliana da temporalidade”. <i>Veritas</i> . Porto Alegre (impresso), v.58, p. 499-527. 2014 DERRIDA, Jacques. (1967). <i>Escritura e diferença</i> . São Paulo, Perspectiva. 1971.

REFERÊNCIAS

AYOUCHE, Tamy ((2012a). Genealogia da intersubjetividade e figurabilidade do afeto: Winnicott e Merleau-Ponty. *Psicologia USP*, 13(2),253-274. [2012a]

_____. (2012b). Merleau-Ponty e a psicanálise: da fenomenologia da afetividade à figurabilidade do afeto. *Jornal de Psicanálise*. Vol. 45, n. 83, São Paulo, dez. [2012b]

BENOIST, J. *Intentionalité et langage dans les recherches logiques de Husserl*. Paris: Presses Universitaires de France, [2001]

BRENTANO, Franz. (1874). *Psychologie du point de vue empirique*. Trad. Maurice de Gandillac. Revision par Jean-François Courtine. Paris, Vrin, [2008]

DERRIDA, Jacques. *A voz e o fenômeno: introdução ao problema do signo na fenomenologia de Husserl*. Trad. Lucy Magalhães, - Rio de Janeiro: Jorge Zahar, [1994]

DERRIDA, Jacques. (1967). *Escritura e diferença*. São Paulo, Perspectiva. [197].

DRUMMOND, John J. *Husserlian Intentionality and Non-Foundational Realism: Noema and Object*. Dordrecht and Boston, Massachusetts: Kluwer Academic Publishers (now New York: Springer), [1990]

FREUD, Sigmund. *ESB. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud* Rio, Ed. Imago, 1970-1977.

_____, v. I, (1895-1950), *Projeto para uma psicologia científica* [1977]

_____, v. II, (1893-1895), *Estudos sobre a histeria*, [1974a]

_____, vs. IV e V, (1900), *A interpretação de sonhos*, [1972a]

_____. V. XII (1912) *A dinâmica da transferência*. [1996]

_____, v. XIV, (1917), *Suplemento metapsicológico à teoria dos sonhos*, [1974e]

_____. v. XIV, (1917) *Luto e melancolia* [1974f]

_____, vs. XV e XVI, (1916- 1917) *Conferências introdutórias sobre psicanálise*, [1976b]

_____, v. XVII, (1919) *O estranho*, In: (1918) *História de uma neurose infantil*, [1976c]

_____, v. XVIII, (1920) *Além do princípio de prazer*, [1976d]

_____, v. XVIII, (1923b), *A teoria da libido*, [1976f]

_____. v. XVIII (1923c). *Psicanálise e Teoria da Libido: dois verbetes de enciclopédia*. [2006]

_____, v. XXII, (1933), *Novas conferências introdutórias sobre psicanálise*, [1976g]

_____. v. XXII, (1936) *Um distúrbio de memória na Acrópole* [1976h]

GARCÍA-ROZA, Luiz Alfredo. *Acaso a repetição em Freud - uma introdução à teoria das pulsões*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, [1988]

GURWITSCH, Aron. The Collected Works of Aron Gurwitsch (1901-1973), vol. II: *Studies in and Phenomenology*, edited by Fred Kersten, Dordrecht, Springer, [2010]

HUSSERL, Edmund. (1893-1917). *Lições para uma fenomenologia da consciência interna do tempo*. (P. M. S. Alves, Trad.). Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda. [1994].

_____. (1900-1901) *Investigaciones lógicas*. Trad. Manuel G. Morente & José Gaos, 2.ed. – Madrid: Alianza Universidad, Tomo I [1985 a]

_____. (1900-1901) *Investigaciones lógicas*. Trad. Manuel G. Morente & José Gaos, 2.ed. – Madrid: Alianza Universidad, Tomo 2 [1985 b]

_____. (1925). *Phänomenologische Psychologie*. Vorlesungen Sommersemester. Ed. Walter Biemel. The Hague: Martinus Nijhoff, (Husserliana – Bd. IX) [1962]

_____. *Ideen zu einer reinen Phänomenologie und phänomenologischen Philosophie*. Erstes Buch. Allgemeine Einführung in die reine Phänomenologie. Ed. Karl Schuhmann. Den Haag: Martinus Nijhoff, (Husserliana Bd. III, 1-2), [1976]

_____. *Ideen zu einer reinen Phänomenologie und phänomenologischen Philosophie*. Zweites Buch. Phänomenologische Untersuchungen zur Konstitution. Ed. Marly Biemel. The Hague: Martinus Nijhoff, (Husserliana Bd. IV), [1952]

_____. *Ideen zu Einer Reiner Phänomenologie und Phänomenologischer Philosophie*. Drittes Buch. – Haag: M. Nijhoff, (Husserliana, Bd. V), [1971]

_____. (1931) *Meditações Cartesianas e Conferências de Paris*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, [2012].

_____. (1936) *A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental*. São Paulo: Forense Universitária, [2012]

IANNINI, G. e TAVARES, Pedro Heliodorio, Freud e o Infamiliar, In: FREUD, S. *O infamiliar (Das Unheimliche)*. Trad. Ernani Chaves e Pedro Heliodorio Tavares. SP, Autêntica, [2019]

LACAN, J. (1959-60) *O Seminário, livro 7: a ética da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, [1988]

_____. (1964) *O Seminário, livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, [1998b]

LEFORT, Claude. L'idée de l'être brut et d'esprit sauvage. *Les Temps Modernes* 17(184-185):273-92, [1961].

LEIBNIZ, G. W. (1714). *Princípios de Filosofia ou Monadologia*. Trad. Luís Martins, Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, [1978]

MERLEAU-PONTY, Maurice. *La structure du comportement*. - Paris: PUF. [1942].

_____. *Phénoménologie de la perception*. - Paris: Gallimard. [1945]

_____. *Signes*. - Paris: Gallimard. [1960a]

_____. (1951) *L'homme et l'adversité*, In: *Signes* - Paris: Gallimard. [1960b]

_____. (1951) *Le philosophe et la sociologie*, In: *Signes* - Paris: Gallimard. [1960c]

_____. (1956) *Partout et nulle part*, In: *Signes* - Paris: Gallimard. [1960d]

_____. (1951) *Candidature au Collège de France - Un inédit de Merleau-Ponty*. *Revue de métaphysique et de morale*, (67): pp. 401-409, [1962].

_____. *Le visible et l'invisible*. - Paris: Gallimard. [1964a]

_____. (1945) *Le doute de Cézanne*, In: *L'oeil et l'esprit*. - Paris: Gallimard. [1964c]

_____. *Résumés de cours - Collège de France 1952-1960* - Paris: Gallimard. [1968a]

_____. *Notes de cours: Collège de France 1952-1960* - Paris: Gallimard. [1968b]

_____. (1954-5) *Le problème de la passivité: le sommeil, l'inconscient, la mémoire*. In: *Notes de cours: Collège de France 1952-1960* - Paris: Gallimard. [1968c]

_____. *La Prose du monde*. - Paris: Gallimard. [1969].

_____. *Merleau-Ponty à la Sorbonne: résumé de cours - 1949-52* - Grenoble: Cynara, [1989].

_____. *Notes de cours: Collège de France - 1959-1961* - Paris: Gallimard. [1996a]

_____. *Le concept de nature. Nature et logos: le corps humain*. In: *Notes de cours: Collège de France - 1959-1961* - Paris: Gallimard. [1996b]

_____. (1958-9) *"La Philosophie aujourd'hui"*. In: *Notes de cours: Collège de France - 1959-1961* - Paris: Gallimard. [1996c]

_____. *L'Institution. La passivité*, in: *Notes de cours au Collège de France. 1954-1955* Tours: Belin. [2000a]

_____. (1960) *Préface à L'œuvre et l'Esprit de Freud*, in *Parcours deux. 1951-1961*. Paris: Verdier. [2000c]

_____. *Entretiens avec Georges Charbonnier, et autres dialogues*. 1946-1959, ed. Jérôme Mélançon. Paris: Verdier, [2016]

_____. Vol VIII (2) de *Le visible et l'invisible*, 204 feuillets, Une bobine. MF 9849. In: *Manuscrits inédits*. Paris, Bibliothèque Nationale de France, s.d. [Inédit]

MILLER, Jacques-Alain (1994-5). *Sílet – Os paradoxos da pulsão, de Freud a Lacan*. Trad. Celso Rennó Lima: texto estabelecido por Angelina Harari e Jesús Santiago – RJ: Jorge Zahar, [2005]

MÜLLER, Marcos José ou MÜLLER-GRANZOTTO, M.J. (2005) Merleau-Ponty leitor de Freud. *Natureza Humana* 7(2): 399-432, jul.-dez. 2005

_____. (2010). Outrem em Husserl e em Merleau-Ponty. In: BATTISTI, César (org). *Às voltas com a questão do sujeito – posições e perspectivas*. Toledo, Ediunioeste. p. 335-358. 2010

_____. (2013). *Esquisse et pulsion: le regard selon Merleau-Ponty*. Chiasmi Internacional. v. 14. p. 115-135. 2013

_____. (2014). “Merleau-Ponty e a leitura gestálticas da teoria husserliana da temporalidade”. *Veritas*. Porto Alegre (impresso), v.58, p. 499-527. 2014

_____. Freudianism Philosophie and Gestalt according Merleau-Ponty. Submetido a *Dissertatio, Revista de Filosofia*. Submetido em 07/09/2021

_____. Autonomia do simbolismo inconsciente e expressividade dos sonhos segundo Merleau-Ponty. *Kriterion Revista de Filosofia*. Submetido em 13/10/2020 e aprovado para publicação em 27/01/2021 <http://www.fafich.ufmg.br/kriterion>, 2021.

_____. Anguish in the dream: symbolic repetition of the repressed or ontological alterity? *Veritas*. Submetido em 28/02/2021 e aprovado para publicação em 13/04/2021 evistaseletronicas.pucrs.br/index.php/veritas/authorDashboard/submission/40250, 2021.

MÜLLER-GRANZOTTO, M.J. & R.L. (2012) *Fenomenologia e Gestalt-terapia*. SP, Summus, 2012.

_____. (2012) *Psicose e sofrimento*. SP, Summus, 2012.

_____. (2012) *As clínicas gestálticas – sentido ético, político e antropológico da teoria do self*. SP, Summus, 2012.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de lingüística geral*. Trad. Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein, 4. ed. - SP: Cultrix, [1972]